

## **INFORMAÇÕES BÁSICAS E PERSPECTIVAS DOS CATADORES AMBULANTES DE MATERIAIS RECICLÁVEL PARA A COLETA SELETIVA EM JANUÁRIA/MG**

**Paloma Garcia Menezes<sup>1</sup>**  
**Tiffany Lorrane Oliveira Silva<sup>2</sup>**  
**Regiane Freire Alkimim<sup>3</sup>**  
**Patrícia Conceição Medeiros<sup>4</sup>**  
**Danilo Pereira Ribeiro<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, IFNMG/Januária – Minas Gerais, Brasil, palomagarca@hotmail.com

<sup>2</sup>Técnica em Edificações, Januária - Minas Gerais, Brasil, lorraneoliveira30@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de Administração, IFNMG/Januária – Minas Gerais, Brasil, regianefreirealkimim@gmail.com

<sup>4,5</sup> Professores do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, IFNMG/Januária – Minas Gerais, Brasil, patricia.medeiros@ifnmg.edu.br; danilo.ribeiro@ifnmg.edu.br

### **Introdução**

A constante busca pela adequação ao estilo de vida cada vez mais consumista faz com que as pessoas queiram sempre atingir os patamares da modernidade, ignorando muitas vezes as questões de saúde pública e preservação da natureza e principalmente causando divisões sociais em maior escala, o que estimula a exclusão dos grupos que não conseguem se adequar (SIQUEIRA, 2009).

Na cidade de Januária/MG, não existe coleta seletiva, os Resíduos Sólidos (RS) coletados pela Prefeitura são acumulados no lixão, que é situado num terreno baldio à aproximadamente 7 km do centro onde pelo Plano Municipal de Saneamento Básico deveria funcionar um aterro sanitário e onde algumas pessoas tiram seu sustento e convivem diariamente em meio ao risco de acidentes de trabalho e contaminação por doenças (NUNES et al., 2016). Esse grupo de pessoas que convive em meio a tal realidade, alguns coletam lavagem para animais, mas a maioria são catadores de material reciclável, já são vinculados a uma associação, a Associação Recicla Januária (AREJAN). Contudo, de acordo com alguns catadores, nos últimos anos a associação se desorganizou, não possui galpão, equipamentos, projetos e nenhuma tentativa de estruturação teve sucesso desde sua fundação em fevereiro de 2006. Existe ainda um outro grupo de catadores ambulantes, que trabalham com catação nas ruas de Januária e que até então dados sobre eles eram desconhecidos.

O Artigo 7º, inciso XI, itens a e b da Lei 12.305/2010, que dispõe da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), tem como um dos objetivos priorizar as aquisições e contratações governamentais relacionadas a produtos reciclados e recicláveis, bem como a integração dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, sendo esses responsáveis pelo ciclo de vida desses produtos (BRASIL, 2010). Essa lei deu aos catadores um tratamento diferenciado de tudo que já havia sido criado em relação à gestão de RS e essa atenção maior à inclusão dessa classe trabalhadora firmou-se como contrapartida facilitadora às dificuldades encontradas até então para a adequação da coleta seletiva de materiais recicláveis (DANTAS et al., 2015).

Assim, realizou-se este trabalho com o objetivo de levantar informações básicas a respeito da coleta realizada por catadores ambulantes de material reciclável de Januária, tal como conhecer a perspectiva de atuação deles na coleta seletiva caso essa seja implementada na cidade.

### **Material e Métodos**

A pesquisa foi realizada na cidade de Januária/MG, localizada à margem esquerda do Rio São Francisco, no período entre janeiro e fevereiro de 2017. Estudantes dos cursos de Engenharia Agrícola e Ambiental e de Administração do Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais procuraram conhecer os catadores de material reciclável da cidade. Para isso, se revezaram e monitoraram pontos estratégicos de compra de material reciclável, dois “ferros velhos”, sendo um localizado na área central

e outro em bairro mais afastado, e 1 galpão de reciclagem da cidade. Durante esse período contínuo de coleta de dados, foram identificados e entrevistados 13 catadores ambulantes que trabalham nas imediações da cidade e essa foi a amostra utilizada neste trabalho.

O questionário aplicado aos catadores ambulantes de material reciclável foi estruturado com as perguntas apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Questionário aplicado à amostra

Nº	Pergunta
1	Quantos dias da semana trabalha na catação? ____ Quantas horas? ____
2	Gostaria de ajuda para organizar as rotas de coleta? _____ <i>sim/não</i>
3	Aceitaria fazer a coleta em outros bairros? _____ <i>sim/não</i>
4	Quais os resíduos sólidos você cata?( <input type="checkbox"/> papel ( <input type="checkbox"/> vidro ( <input type="checkbox"/> plástico ( <input type="checkbox"/> Alumínio ( <input type="checkbox"/> Ferro Outros: _____
5	Qual o resíduo sólido mais encontrado?( <input type="checkbox"/> papel ( <input type="checkbox"/> vidro ( <input type="checkbox"/> plástico ( <input type="checkbox"/> Alumínio ( <input type="checkbox"/> Ferro ( <input type="checkbox"/> varia
6	Utiliza algum equipamento de proteção? ____ <i>sim/não</i> Se sim, Quais: _____
7	Faz parte de associação de catadores ou outra: ____ <i>sim/não</i> : Outra: _____
8	Gostaria de fazer parte de uma associação de catadores de material reciclável: ____ <i>sim/não</i>
9	Se a coleta seletiva for implantada você prefere trabalhar: ( <input type="checkbox"/> com triagem ( <input type="checkbox"/> com coleta e triagem ( <input type="checkbox"/> com coleta ( <input type="checkbox"/> nenhum

### Resultados e Discussão

Por serem autônomos e não estarem integrados a qualquer tipo de organização relacionada à reciclagem, cada indivíduo da amostra de entrevistados tem suas próprias rotinas e percursos (rotas) de trabalho. As rotas de catação que eles seguem são geralmente partindo do bairro onde moram indo em direção ao centro da cidade, deste modo concorrem entre si por material na região central da cidade, porém nas regiões periféricas cada um tem sua área exclusiva. Eles contam ainda com alguns estabelecimentos comerciais que juntam material para um catador específico que sabe os dias e horários de coleta, e outros estabelecimentos em comum, onde quem chega primeiro leva o material reciclável disponível. Do total de catadores da amostra, 84% trabalha 5 dias por semanas, 8% trabalha 4 dias e ainda 8% trabalha 7 dias por semana (Figura 1). Assim todos alegaram trabalhar ao menos 4 dias da semana e todos com jornada de trabalho por volta de 8 horas por dia.

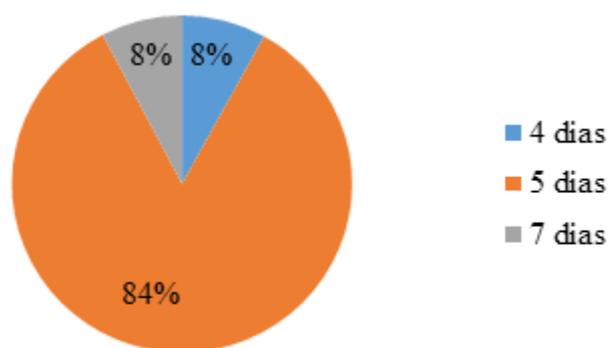


Figura 1. Frequência de dias por semana trabalhados pelos catadores ambulantes em Januária/MG.

Os catadores possuem ainda preferências a respeito de qual material coletar, pois no geral sabem qual material é mais lucrativo e mais interessante, seja por valor estimado ou por catarem em maior quantidade. Isso mostra a diversidade de material acumulado em diferentes partes da cidade, pois cada um em sua rota encontra quantidades diferentes de cada material. Quanto aos materiais mais encontrados, 54% dos catadores disseram que é o papel, 31% o plástico e 15% o alumínio (Figura 2), sendo o papel coletado pela maioria dos catadores (77%) e o alumínio, devido ao valor, é coletado por todos, mesmo quando encontrados em menor quantidade em determinadas rotas.

Em relação à utilização de equipamentos de proteção individual (EPI), 77% afirmaram não utilizar nenhum tipo e apenas 23% declararam fazer uso de algum tipo de EPI e estes, quanto aos tipos de EPI que utilizam, um disse que utilizava chapéu, outro disse que utilizava bota e boné e o outro luva, boné e tênis, sendo possível observar que devido a maioria trabalhar durante o dia e debaixo do sol, no ponto de vista dos três, a adversidade mais perigosa é a incidência solar. Isso é bastante preocupante, pois apesar de fazerem contato direto com materiais cortantes (alumínio, ferro, vidro e alguns tipos de plástico e papel) não se preocupam em proteger as mãos, sem mencionar a questão da contaminação a que ficam diretamente expostos, o que utiliza luvas afirmou que é para evitar de sujar muito as mãos.

Nunes et al. (2016) entrevistou 23 catadores que atuam exclusivamente coletando material reciclável no lixão de Januária e 61% dos catadores utilizam bota, e todos eles encontraram esse equipamento no aterro, ou seja, estavam reutilizando o que foi considerado lixo pelos usuários. Nenhum catador utiliza luva e máscara. No que se refere aos acidentes no trabalho, cerca de 61% dos catadores entrevistados por Nunes et al. (2016) afirmaram ter sofrido cortes, perfurações ou doenças. Em relatos colhidos por Hoefel et al. (2013) no Distrito Federal, alguns catadores disseram que a luva provoca desconforto e atrapalha o trabalho.

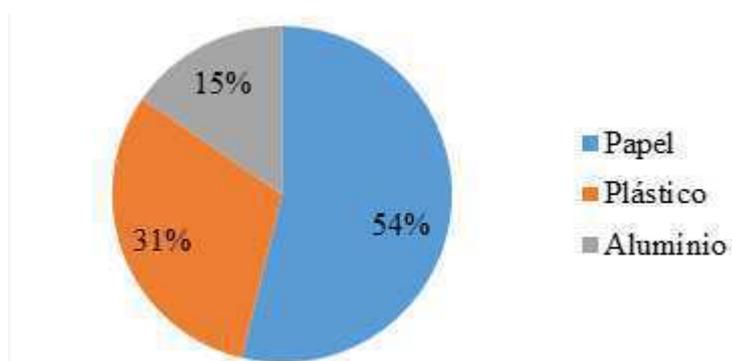


Figura 2. Material reciclável que o catador ambulante mais encontra em sua rota preferencial.

Visando diminuir a concorrência e dividir melhor os locais de catação para abranger mais bairros da cidade, especialmente os mais afastados do centro, foi proposto aos catadores ambulantes intervenção para organizar melhor suas rotas de trabalho e todos os catadores disseram que gostariam de ajuda e 69% declararam aceitar fazer catação fora de suas rotas de costume, inclusive nos bairros mais afastados, preferencialmente, no horário da manhã.

Quanto ao modo como trabalham, os entrevistados afirmaram não fazerem parte de nenhuma associação ou cooperativa de catadores, porém todos também demonstraram interesse em participar de uma, inclusive houve alguns casos específicos em que os catadores disseram ter conhecimento e interesse em participar da associação local até então composta somente pelos catadores do aterro municipal, a AREJAN. Isso mostra interesse por parte dos catadores em se organizar e a disponibilidade em sair da sua zona de conforto em prol de melhores condições de trabalho. Além disso, a organização dos catadores em cooperativas e associações garante uma melhor negociação com os compradores e dispensa o intermédio dos atravessadores, garantindo uma maior renda (VILLANOVA, 2012).

Quanto ao exercício da função de catador, se fosse implementada a coleta seletiva em um bairro residencial com a inclusão dos catadores ambulantes, 77% dos catadores preferem trabalhar somente com a coleta, 15% com coleta e triagem e apenas 8% somente com triagem.

O fato de a maioria dos catadores preferir trabalhar somente com a coleta, caso seja implementada a coleta seletiva com a inserção dos mesmos, se dá devido a eles já trabalharem a no mínimo 1 anos nessa função, diferente dos catadores que trabalham no aterro da cidade que trabalham mais com a triagem, pois o lixo é levado diretamente a eles e não necessitam se desgastar com o deslocamento pela cidade e segundo relatos de um atravessador, proprietário de um galpão de reciclagem local, que compra os materiais dos dois grupos de catadores, o valor pago aos catadores do aterro é maior que ao pago aos catadores ambulantes, justamente por causa da triagem dos materiais feita no lixão, que no caso dos

materiais comprados dos ambulantes ainda necessitam de serem separados no galpão antes do repasse final.

Em pesquisa realizada por Nunes et al. (2016) com os catadores do aterro, a maioria preferia trabalhar com a triagem. Assim seria possível a integração dos catadores ambulantes que preferem a coleta com os do aterro que preferem a triagem numa coleta seletiva municipal organizada.

### **Conclusão**

No geral, a perspectiva da coleta seletiva realizada pelos catadores de material reciclável foi positiva, embora a maioria dos catadores atualmente não se preocuparem com o uso de EPI, se mostraram flexíveis a adaptações da sua forma de trabalho, quando todos aceitaram ajuda para criar rotas de catação e deles 69% se propôs a trilhar novas rotas de catação em prol de melhores resultados de trabalho. E ainda todos estão dispostos a se adequarem ao trabalho em associação. Isso reflete a possibilidade de melhorias no gerenciamento de RS na cidade com a integração dos catadores, o que de acordo com a PNRS pode fazer com que o município passe a ter prioridade na aquisição de recursos para investimento no setor de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.

### **Agradecimentos**

Ao Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais (IFNMG) pelo apoio na divulgação do trabalho, aos catadores ambulantes de material reciclável por se disponibilizarem a colaborar com a pesquisa e ao programa PROEXT do Governo Federal pelas bolsas de extensão.

### **Referências**

- BRASIL. Lei n. 12.305/2010 – Lei que Institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm).
- DANTAS, G. D. S., LOPES, S. R. M., PONTES, A. N. Lixão do Aurá em Belém-PA e a política nacional de resíduos sólidos: tratamento jurídico dado aos catadores. *Revista Eletrônica Direito e Política*, v.10, n.3, p.2017-2049. 2015.
- HOEFEL, M. D. G., CARNEIRO, F. F., SANTOS, L. M. P., GUBERT, M. B., AMATE, E. M., SANTOS, W. D. Accidents at work and living conditions among solid waste segregators in the open dump of Distrito Federal. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v.16, n.3, p.774-785. 2013.
- NUNES, N. B. C.; RODRIGUES, V. S.; COLARES, A. P. F.; RIBEIRO, D. P. Situação atual dos catadores de materiais recicláveis que atuam informalmente no aterro de Januária - MG. *Revista Univap*, v.22, n.40, 2016.
- SIQUEIRA, M. M.; DE MORAES, M. S. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.14, n.6, p.2115-2122. 2009.
- VILLANOVA, N. ¿Excluidos o incluídos?: Recuperadores de materiales reciclables en Latino América. *Revista Mexicana de Sociología*, v.74, n.2, p.245-274. 2012.